

Senhor, entendo meu júbilo, meu êxtase

Senhor,

*como era sofrido não ter uma palavra para falar,
para expressar, para partilhar
esse êxtase, esse júbilo que me percorre,
que me assalta, que me atravessa.*

*Como era sofrido não poder referir-me a isso que sinto,
a essa intensidade,
a essa maravilhosidade...*

*Eu quase não suportava vivê-la,
quase sucumbia a ela,
à experiência de senti-la,
pois eu não sabia falar sobre ela.*

*A poesia ajudava um pouco,
mas até ela se revelava pobre
para expressar o que eu sentia
e que sinto...*

*e a poesia, o sabemos, Senhor,
é infinita,
é abertura infinita.*

*Como era sofrido não ter uma palavra para definir
esse êxtase, esse júbilo,
como era sofrido
não saber o que era ele...*

*E agora eu sei, Senhor,
esse êxtase, esse júbilo
essa intensidade,
essa maravilhosidade,
que não tinham palavra,
que não tinham rosto,
são o Senhor em mim, meu Pai.*

*Essa beleza
indizível,
intraduzível,
impensável,
é a Vossa Presença em mim, meu Pai,
é a Vossa Graça em mim.*

*Agora eu sei,
agora eu posso conversar conVosco,
não estou mais só a sentir.*

*Essa intensidade,
essa incomensurabilidade
ganha uma palavra,
tem um nome:*

Deus.

*Tudo isso,
o impronunciável,
o que não consigo dizer,*

é Vós...

tudo isso

é Deus em mim,

sois Vós em mim.

Obrigado, Pai,

por Vos revelardes novamente a mim.

Extraído do livro:

“A Presença de Deus, a Unidade com o Pai – da árvore do conhecimento à árvore da Vida”
(cap. 9 – ‘Quando a Unidade?’ – pág. 116)